

5.a Conferência - Portugal

"Autonomia e os Modelos de Governo e Gestão das Instituições de Ensino Superior"

Resumo

Comunicação

Perspetivas de futuro para as escolas de enfermagem privadas.

O caso da Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria

José Manuel Silva*

As escolas de enfermagem privadas ainda existentes, apenas cinco, herdeiras da melhor tradição de formação de profissionais de enfermagem, com uma história riquíssima e assinalável reconhecimento público pela qualidade da formação assegurada ao longo dos tempos, estão hoje confrontadas com múltiplos desafios que decorrem da diminuição drástica do número de candidatos e consequente erosão financeira, exigências decorrentes da elevação dos padrões de qualidade relativos às instalações, condições organizacionais, qualificações do corpo docente, produção científica, e à forte concorrência das escolas do Estado, entre outros.

Perspetivar o futuro é ver oportunidades onde alguns só veem constrangimentos e dificuldades, o caminho não é óbvio nem fácil, não será o mesmo para todas, mas é evidente que só reestruturando-se, crescendo e abandonando a via isolacionista, tão típica da tradição portuguesa, em prol da criação de redes de

aprendizagem, trabalho docente colaborativo e produção científica, que potenciem a cooperação e as sinergias entre instituições, permitirão construir uma base sólida que assegure a necessária sustentabilidade pedagógica, científica e financeira de cada escola.

O caso da Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria, propriedade da congregação das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, sediada no Porto e fundada em 1952 para dar resposta às necessidades de formação das religiosas que asseguravam o apoio de enfermagem a doentes e necessitados, que se encontra em processo de transformação em Escola Superior de Saúde e de acreditação de novos cursos, é um bom pretexto para reflexão e prospetiva.

^{*}Presidente do Conselho de Direção da Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria